

ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 25,1 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 423,8 MILHÕES NO 1T06

Comentários do Sr. Britaldo Soares – Vice Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

O primeiro trimestre de 2006 foi positivo para a Eletropaulo. A redução das despesas operacionais, alicerçada no menor custo de aquisição de energia elétrica, foi a principal responsável pelo aumento do EBITDA, que atingiu R\$ 424 milhões nesse trimestre, montante 50% superior ao do primeiro trimestre de 2005. Registramos lucro líquido de R\$ 25 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 17 milhões no período equivalente de 2005. Além disso, reduzimos nossa dívida líquida em aproximadamente R\$ 600 milhões nesse trimestre, dando prosseguimento à estratégia de redução e melhoria do perfil do endividamento, custos e alongamento de seu prazo médio de vencimento. Também no decorrer do trimestre, nos adequamos às modificações propostas pela Bovespa no Regulamento do Nível II de Governança Corporativa, de forma que, entre outras mudanças, passamos a oferecer um "tag along" de 80% para os acionistas preferenciais. Nos preparamos ainda para a concluir a liquidação antecipada da dívida reestruturada no primeiro trimestre de 2004, já neste mês de maio de 2006.

↓ Redução de 7,7% da Despesa Operacional	↑ Crescimento de 49,9% do Ebitda	↓ Redução de 11,9% na dívida líquida consolidada	↓ Redução do grau de alavancagem financeira	↑ Lucro Líquido de R\$ 25,1 milhões
--	----------------------------------	--	---	-------------------------------------

CONTROLADORA - R\$ milhões	1T06	1T05	V (%)
Receita Líquida	1.980,6	1.979,6	0,1%
Desp. Oper.	1.633,2	1.769,9	-7,7%
Ebitda	423,8	282,7	49,9%
Ebitda ajustado*	582,4	425,3	36,9%
Lucro/Prej. Liq	25,1	(16,7)	N.A
Capex	81,1	64,1	26,5%
%			
Margem EBITDA	21,4%	14,3%	
Margem EBITDA Ajustado	29,4%	21,5%	
Lucro Liq/PL	1,3%	N.A	
CONSOLIDADO	1T06	1T05	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	4.410,5	5.004,7	-11,9%
Dívida Liq /PL (vezes)	2,2 x	2,3 x	
Div Liq /EBITDA Ajustado (vezes)	1,9 x	2,6 x	
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Consolidada (vezes)	2,6 x	1,8 x	
DADOS OPERACIONAIS	1T06	1T05	V (%)
Mercado (GWh)**	7.817,7	7.870,5	-0,7%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)***	277,1	266,6	3,9%
Empregados	4.370	4.453	-1,9%
Consumidor/ Empregado	1.222,8	1.163,3	5,1%

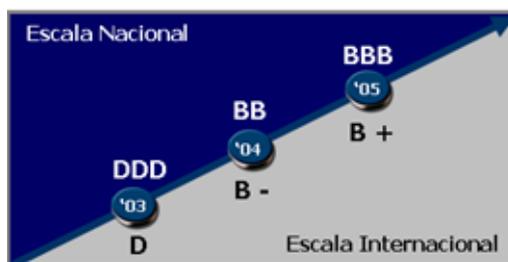
* EBITDA Ajustado - ver página 10

** Faturado (1T05 com correção)

*** Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

São Paulo, 10 de maio de 2006 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina em faturamento, anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2006. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em reais, conforme a Legislação Societária.

Ratings (S&P e Fitch)



Última atualização: 13/12/2005

ELPL4 (09/05/2006): R\$ 104,55

VALOR DE MERCADO: R\$ 4.374 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 2.119 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Gerente de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com Tel: (11) 2195-2229

Gustavo Schroden - Analista de Relações com Investidores - gustavo.schroden@aes.com Tel: (11) 2195-2289

Bruno Pascon - Analista de Relações com Investidores - bruno.pascon@aes.com - Tel: (11) 2195-2344

www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DO DESEMPENHO**PRIMEIRO TRIMESTRE 2006**

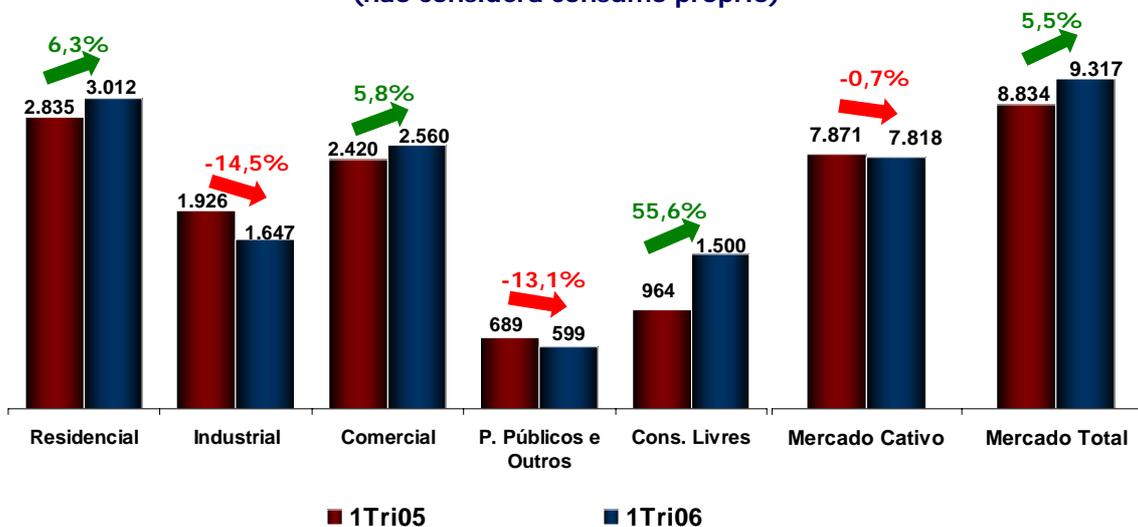
- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 9.317,3 GWh no 1T06, volume 5,5% superior ao mesmo período de 2005.
- ↑ Impulsionada pelo reajuste tarifário de julho/05 e pelo aumento no consumo total, a Receita Operacional Bruta no 1T06 atingiu R\$ 2.711,4 milhões, 1,9% superior ao 1T05.
- ↓ Devido à redução nos gastos com aquisição de energia para revenda, as Despesas Operacionais registraram redução de 7,7% em relação ao mesmo período de 2005, totalizando R\$ 1.633,2 milhões.
- ↑ O EBITDA Ajustado alcançou um incremento de 36,9% em relação ao 1T05, totalizando R\$ 582,4 milhões e uma Margem de 29,4%. O aumento deve-se à combinação da elevação da Receita Bruta com a redução das Despesas Operacionais.
- ↓ O Resultado Financeiro Consolidado no 1T06 foi uma despesa de R\$ 121,7 milhões, 15,9% superior ao resultado do mesmo período de 2005. Deve-se à diminuição da Receita Financeira, resultado da redução da taxa Selic de 19,25% para 16,50%, aliada à diminuição do saldo da CVA sobre o qual incide a remuneração da Selic.
- ↑ O Lucro Líquido do 1T06 totalizou R\$ 25,1 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 16,7 milhões no 1T05. O resultado do trimestre recebeu o impacto negativo do aumento de 7,3% das deduções da Receita Bruta.
- ↑ As ações preferenciais da Eletropaulo (ELPL4) tiveram valorização de 3,5% no primeiro trimestre e de 46,6% considerando um período de 12 meses.

EVENTO SUBSEQUENTE

- ↑ Em abril de 2006, iniciou-se o processo de sindicalização do Empréstimo Local formalizado por Cédulas de Crédito Bancário (CCB's) da Eletropaulo no montante de R\$ 300,0 milhões. A previsão de recebimento dos recursos é no mês de maio de 2006. Os recursos serão destinados principalmente à conclusão do pagamento antecipado do saldo da dívida reestruturada em março de 2004.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Comparação do Consumo em GWh
(não considera consumo próprio)

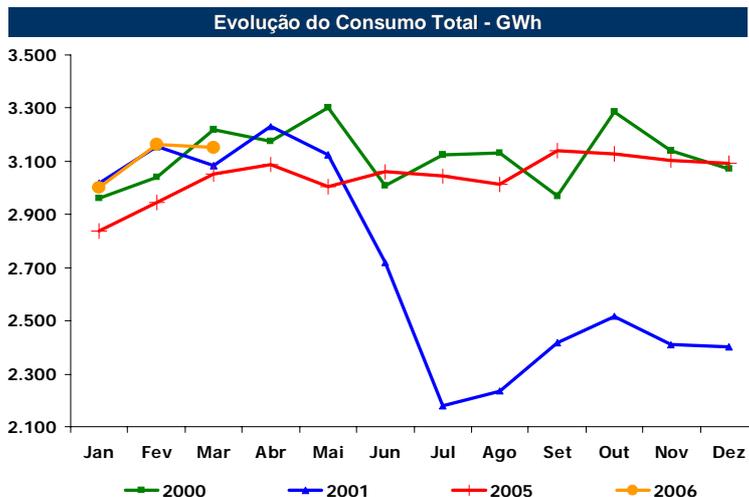


CONSUMO

No 1T06, a energia fornecida aos clientes cativos da AES Eletropaulo atingiu 7.817,7 GWh, gerando uma receita de R\$ 2.166,3 milhões. Foi registrada redução de 0,7% no mercado cativo e aumento de 5,5% do mercado total (cativos mais livres) em relação ao 1T05. O crescimento do consumo total deve-se à melhora do cenário macroeconômico, com a redução da taxa de juros, aumento da renda média e do nível de emprego. A receita faturada cresceu 3,2% devido ao reajuste tarifário médio de 2,12% aplicado desde julho de 2005.

Obs: No 1T05 foram faturadas no mercado cativo 8 unidades do Metrô que haviam optado pelo mercado livre. O impacto representou um aumento de consumo de 68,9 GWh nas demais classes e diminuição de 10,5 GWh no consumo de clientes livres. Para efeito de análise, foi feita a correção retroativa.

Em relação ao 4T05 o consumo total manteve-se praticamente inalterado e o consumo faturado decresceu 1,2%. Conseqüentemente, a receita faturada teve variação negativa de 0,9%, influenciada por fatores sazonais, como o período de férias coletivas e feriados prolongados e o menor número de dias de faturamento de energia no mês de fevereiro.



Ao compararmos o consumo total (cativos mais livres) corrente e do período pré- racionamento (ano 2000) na área de concessão da Eletropaulo, notamos que os níveis atuais já representam um padrão de consumo equivalente àquele do período anterior ao racionamento.

Desempenho do mercado por classe de consumo:

Residencial

O consumo e a receita da classe residencial mantiveram-se praticamente inalterados quando comparados ao 4T05, apresentando respectivamente uma diminuição de 1,0% e 0,2%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2005, o aumento no consumo de 6,3% é explicado principalmente: (i) pela retomada gradual de hábitos de consumo pré-acionamento; (ii) pela melhora da renda e do nível de emprego na região metropolitana de São Paulo e; (iii) pelo efeito recorrente da reclassificação de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial por não comprovarem sua situação jurídica. O aumento de 4,7% na receita faturada reflete, além do crescimento do consumo, o reajuste tarifário médio de 2,12% aplicado desde julho de 2005.

Industrial

No 1T06 o consumo da classe industrial decresceu em relação ao 4T05 e ao 1T05, respectivamente 10,4% e 14,5% e a receita 9,5% e 3,5%. Com relação ao 4T05, as reduções do consumo e da receita são explicadas por 3 aspectos principais, quais sejam (i) o período de férias coletivas nas indústrias; (ii) a reclassificação de clientes para a classe residencial conforme explicado acima e; (iii) a saída de clientes livres (15 clientes industriais no 1T06 – representando 60 GWh). Na comparação com o 1T05, o aspecto principal das reduções do consumo e receita foi a saída de consumidores para o mercado livre.

Comercial

O consumo da classe comercial no 1T06 apresentou aumento de 5,8%, tanto em relação ao trimestre anterior, quanto em relação ao período equivalente de 2005. A receita cresceu 4,1% e 8,4% respectivamente. O aumento do consumo comparado ao 4T05 decorre basicamente das altas temperaturas apresentadas no 1T06 e o maior uso de ar condicionado em estabelecimentos comerciais. Além disso, a contínua melhora dos indicadores macroeconômicos, como a renda média, nível de desemprego e redução da taxa de juros colaboraram para o incremento da atividade comercial. Em relação ao 1T05, a melhora do cenário macroeconômico foi o principal motivo para o aumento do consumo, enquanto a ampliação da receita refletiu principalmente o reajuste tarifário aplicado desde julho de 2005.

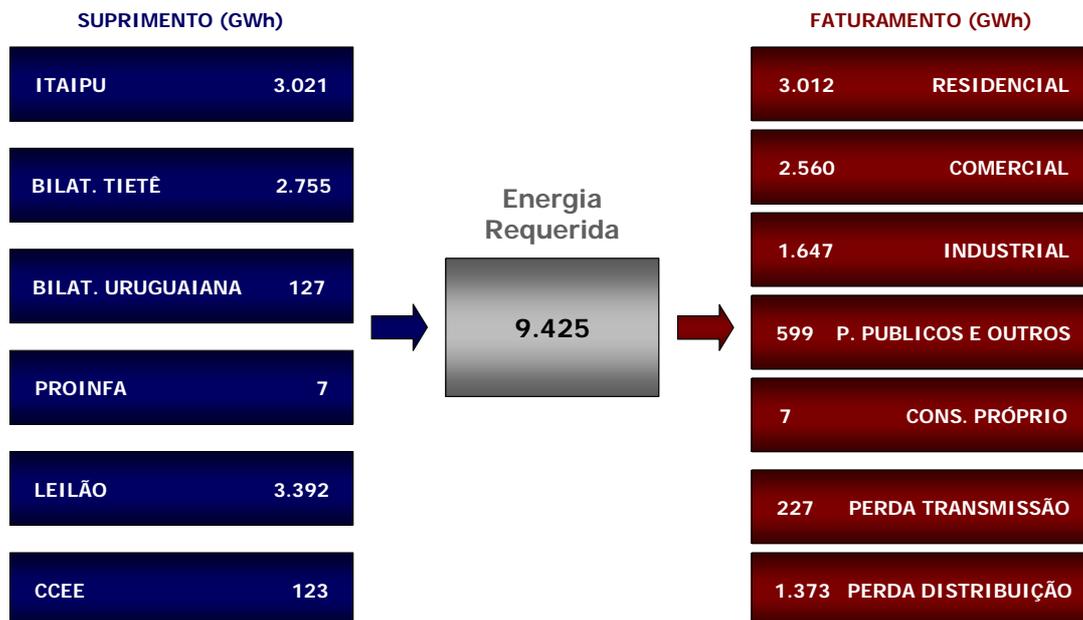
Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

O consumo e a receita no 1T06 apresentaram reduções de 2,8% e 3,2% respectivamente, em relação ao 4T05. A diminuição foi impulsionada principalmente pelo período de férias escolares que reduz o consumo de energia elétrica do Poder Público Municipal e Estadual e pelo menor número de dias de faturamento no 1T06. Com relação ao consumo e receita do 1T05, as diminuições de 13,1% e 9,6% respectivamente, são explicadas pela saída de clientes para a modalidade livre ao final do 1T05, com destaque para a saída de unidades consumidoras da SABESP e do Metrô.

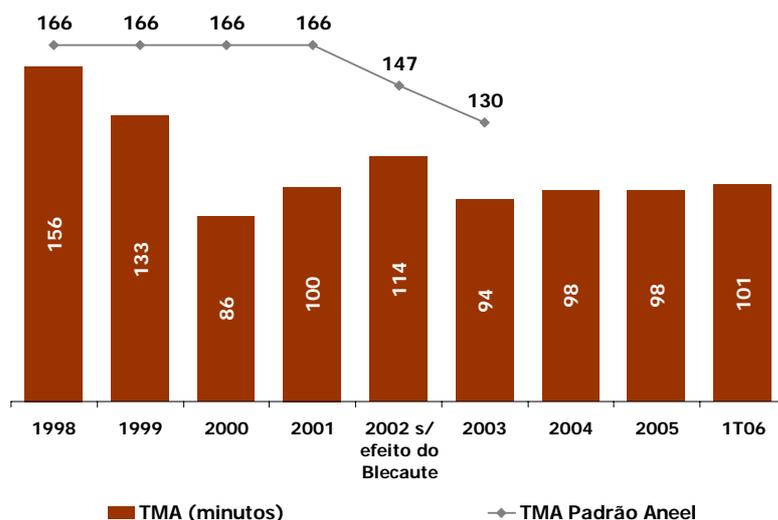
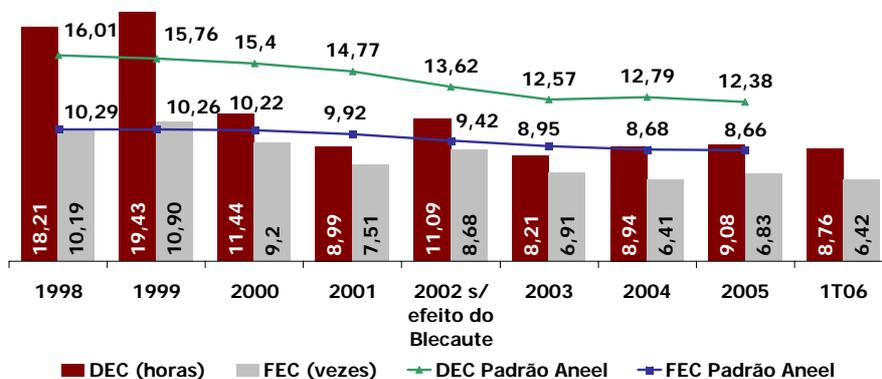
Clientes Livres

No 1T06, 18 unidades consumidoras, representando 63 GWh, optaram pelo mercado livre, sendo 15 unidades pertencentes à classe industrial e 3 à classe comercial. Dessa forma, o número de clientes livres na área de concessão da companhia elevou-se para 157, comparado a 139 no 4T05 e 88 no 1T05. Neste trimestre 23 clientes potencialmente livres, representando 228 GWh, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 7 renovações no 4T05. O nível de renovações de contratos também foi superior ao do 1T05, quando ocorreram 17 renovações. Do total de unidades consumidoras livres, 65 são atendidas por fontes renováveis e 92 por fontes convencionais, representando respectivamente 1,8% e 13,2% do mercado total faturado no mês de março da Eletropaulo.

Janeiro - Março 2006 (consumo anualizado)	% carga total na área de concessão em 2005 (36.499 GWh)
Migração de 18 unidades consumidoras	1,5%
23 Clientes renovaram contratos	2,0%
Total de 157 unidades consumidoras	17,3%

BALANÇO ENERGÉTICO – janeiro a março de 2006


- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.
- As Perdas de Distribuição são calculadas com base no “Critério de Perdas Físicas” que expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 12,80%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (7,20%).

INDICADORES DE QUALIDADE


REGULATÓRIO

- **CCC** – Em 31 de janeiro de 2006 foi estabelecida a quota anual de CCC para a companhia em R\$ 498.154.353,73, de acordo com a Resolução Normativa nº 208 da ANEEL. Os valores da CCC são estabelecidos de acordo com o Plano Anual de Combustíveis (PAC) elaborado pela Eletrobrás. O aumento da quota anual de CCC em 31,4%, decorre da elevação da participação e preço dos Óleos Combustível e Diesel na despesa total com combustíveis prevista para 2006.
- **CDE** – Em 28 de novembro de 2005, por intermédio da Resolução Normativa da ANEEL nº 174, foi estabelecida a quota anual de CDE da Eletropaulo em R\$ 313.951.809,79. A primeira revisão da quota ocorreu em 06 de abril de 2006, de acordo com a Resolução Normativa da ANEEL nº 217, sendo reduzida em função de variações no mercado livre. Sendo assim, a quota anual da companhia foi redefinida em R\$ 305.118.273,56.
- **Manual de Elaboração do Programa de Eficiência Energética 2006** – Em 28 de novembro de 2005 a Resolução Normativa da ANEEL nº 176 aprovou o Manual para a Elaboração do Programa de Eficiência Energética para o ano de 2006. Foi estabelecida nova redação para o Manual em 28 de março de 2006, por intermédio da Resolução Normativa nº 215 da ANEEL e, dentre as alterações destaca-se a remuneração pela taxa Selic do passivo com Eficiência Energética que deve ser contabilizada a partir da data da aprovação do manual.

Impacto para a Eletropaulo

A alteração na data-base para início da remuneração pela taxa Selic do passivo com Eficiência Energética ocasionou uma reversão no 1T06 de R\$ 27,2 milhões na despesa financeira, (vide “Desempenho Financeiro”).

Encargos Setoriais - Cotas Anuais - R\$ mil	Reajuste Tarifário 2005	Reajuste Tarifário 2006*	V%
RGR	54.143	-	N.A
CCC	379.176	498.154	31%
CDE	252.159	305.118	21%
TFSEE	22.127	-	N.A
Conexão	73.286	-	N.A
CUSD	59.747	-	N.A
Encargos Transmissão - R\$/MW			
Rede Básica	8.590	-	N.A
Transporte Itaipu	3.457	-	N.A
Outros Encargos			
Tarifa Repasse Itaipu (US\$/kW)	21,5311	21,5311	N.A
PROINFA (Cota Anual R\$ milhões)	-	43	N.A
Tarifa Média - Compra de Energia (R\$/MWh)	83,13	-	N.A

* Cotas e encargos anuais definidos pela ANEEL para serem aplicados a partir do reajuste tarifário de 04 de Julho de 2006 (sujeitos a alterações)

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
RECEITA OPERACIONAL

A Receita Operacional Bruta no 1T06 atingiu R\$ 2.711,4 milhões, 1,9% superior em relação ao 1T05 e 4,5% inferior ao 4T05. O total de receita bruta proveniente do fornecimento de energia no 1T06 totalizou R\$ 2.661,8 milhões, 0,7% superior ao 1T05 e 2,3% inferior ao trimestre anterior.

O aumento em relação ao mesmo período de 2005 foi impulsionado principalmente pelo reajuste tarifário médio ocorrido a partir de 4 de julho de 2005 no percentual de 2,12%.

A redução em relação ao 4T05 é explicada por dois motivos: (i) diminuição de R\$ 60,5 milhões no faturamento dos clientes industriais, devido à saída de 15 unidades consumidoras para o mercado livre e à redução de consumo em função da sazonalidade do período de férias coletivas e; (ii) receita não faturada negativa em R\$ 7,2 milhões no 1T06, comparada a uma receita de R\$ 30,3 milhões no trimestre anterior. Esta diferença foi ocasionada pelo menor número de dias médios não faturados em março de 2006 quando comparado a dezembro de 2005 e pela saída de 18 clientes livres, reduzindo a base de clientes cativos da companhia. (vide anexo – página 24)

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1Tri05	4Tri05	1Tri06
RESIDENCIAL	313,2	306,1	308,6
INDUSTRIAL	211,2	236,1	238,4
COMERCIAL	269,7	281,1	276,4
DEMAIS	219,1	228,9	227,7
TOTAL	266,6	276,2	277,1

A Receita Operacional Líquida no 1T06 totalizou R\$ 1.980,6 milhões, mantendo-se praticamente inalterada em relação ao 1T05 que somava R\$ 1.979,6 milhões. O valor não foi maior devido ao incremento de 7,3% nas Deduções da Receita Bruta, em virtude de:

- Amortização de Ajustes provenientes da Revisão Tarifária de 2003, no montante de R\$ 29,2 milhões;
- Amortização de PIS e Cofins reconhecidas nas tarifas em junho de 2005 no total de R\$ 36,8 milhões;
- Crédito de PIS e Cofins no 1T05 de R\$ 28,7 milhões.

A Receita Líquida diminuiu 4,1% em relação ao 4T05, acompanhando a variação da Receita Bruta conforme explicado anteriormente.

DESPESAS OPERACIONAIS

- As despesas operacionais somaram R\$ 1.556,9 milhões no 1T06 o que representa reduções de 8,3% e 12,3% em relação ao 1T05 e 4T05, respectivamente. A diminuição deve-se principalmente à conta de Energia Elétrica Comprada para Revenda que proporcionou uma economia de R\$ 156,6 milhões quando comparada ao 1T05 e de R\$ 57,6 milhões em relação ao trimestre anterior. Vale ressaltar que esta conta representou 51,0% das Despesas Operacionais no 1T06.

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	1T05	4T05	1T06	%	V%	V%
					(1T06 x 4T05)	(1T06 x 1T05)
Gastos não-gerenciáveis	1.397,8	1.293,5	1.225,2	78,7%	-5,3%	-12,3%
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.218,6	1.105,1	1.036,4	66,6%	-6,2%	-15,0%
CCC & CDE	179,1	188,4	188,9	12,1%	0,3%	5,5%
Gastos gerenciáveis	299,1	481,0	331,6	21,3%	-31,1%	10,9%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	125,3	147,5	144,1	9,3%	-2,3%	15,0%
Materiais & Serviços de Terceiros	61,4	91,0	54,5	3,5%	-40,1%	-11,3%
Outros	112,5	242,5	133,1	8,5%	-45,1%	18,3%
Total	1.696,9	1.774,5	1.556,9	100,0%	-12,3%	-8,3%

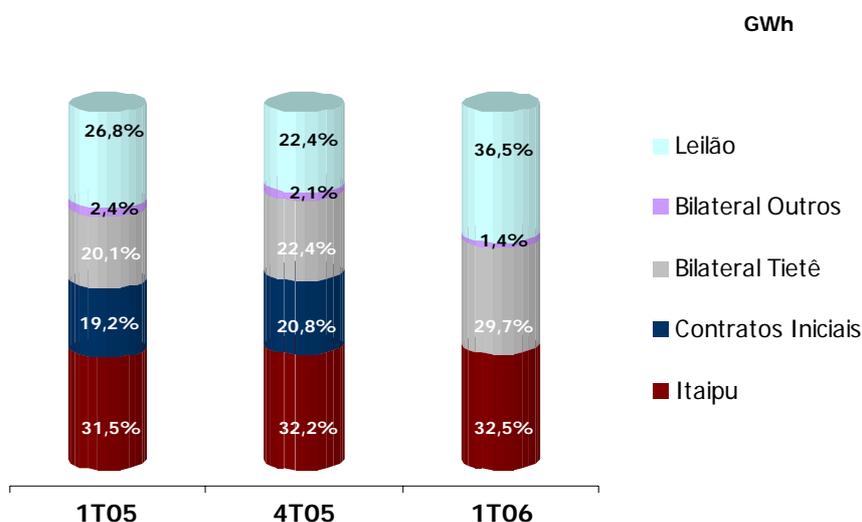
* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA

Essa despesa apresentou uma diminuição de 6,8% em relação ao trimestre anterior e 16,5% quando comparada ao período equivalente de 2005. A redução foi em função do encerramento dos contratos iniciais em 31/12/2005, o que proporcionou um aumento de energia adquirida via leilões de 56,5% e 28,5% em relação ao 4T05 e 1T05, respectivamente. O preço médio da energia adquirida em leilões no ano de 2005 foi de R\$ 57,51/MWh, inferior à tarifa média dos contratos iniciais em 2005 de R\$ 97,34/MWh.

A redução não foi maior em função do aumento do suprimento de energia via contrato bilateral com AES Tietê com tarifa média de R\$ 132,73/MWh. Desde janeiro de 2006 a AES Eletropaulo vem adquirindo 100% da energia assegurada da AES Tietê. O gráfico abaixo demonstra as mudanças no mix de compra de energia da companhia:



A diminuição da despesa em relação ao período equivalente de 2005 foi mais acentuada pois, além dos motivos supracitados, a Companhia acumulou CVA Passiva de Compra de Energia no 1T05 encarecendo o custo com energia comprada no período. Desde julho de 2005 a Companhia apresenta CVA de compra de energia positiva o que vem contribuindo para a redução do custo com energia elétrica comprada (vide anexo página 19).

Tarifa Média (R\$/MWh)			
	1T05	4T05	1T06
Contratos Iniciais			
CESP	80,92	90,77	-
Paranapanema	80,97	86,90	-
AES Tietê	79,59	87,39	-
FURNAS	104,71	114,72	-
EMAE	81,54	87,40	-
Contratos Bilaterais			
AES TIETÊ	117,59	132,73	132,73
OUTROS	86,50	115,87	106,45
Demais Contratos			
ITAIPU	100,28	47,98	82,23
LEILÃO	86,73	75,81	61,27
TOTAL	97,77	85,06	89,88

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

A despesa totalizou R\$ 241,6 milhões, uma redução de R\$ 25,6 milhões em relação ao mesmo período de 2005. A diminuição de 9,6% é decorrente: (i) da alteração no valor da receita anual referente à CTEEP no reajuste tarifário de 04 de julho de 2005, passando de R\$ 153,8 milhões para R\$ 73,3 milhões, um decréscimo de 52,3% reduzindo proporcionalmente as despesas com encargos de conexão a partir do 3T05 e (ii) da redução da amortização da CVA – ESS referente ao ciclo 2003/2004, que já teve a maior parcela amortizada até junho de 2005.

Em comparação ao 4T05, essa despesa sofreu uma redução de 4,4%, em função da finalização dos pagamentos dos encargos de transmissão referentes aos contratos iniciais encerrados em dezembro/05, ocasionando a diminuição das despesas com o uso da Rede Básica e CUST no 1T06.

CCC e CDE

As despesas com CCC e CDE mantiveram-se praticamente inalteradas com relação ao 4T05 devido à manutenção das mesmas quotas tarifárias no 1T06. As novas quotas de CCC e CDE, estabelecidas respectivamente em 31 de janeiro de 2006 e 6 de abril de 2006 serão incorporadas à tarifa somente em julho de 2006. Com relação ao 1T05, o aumento de 10,8% na despesa contabilizada com CCC decorre do início da amortização da CVA referente ao ciclo de 2004-2005 a partir do 3T05. As despesas com CDE, por sua vez, praticamente não se alteraram, apresentando uma diminuição de 1,4% no mesmo período de análise.

GASTOS GERENCIÁVEIS

DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros somaram R\$ 54,5 milhões no 1T06, uma redução de 11,2% e 40,1% quando comparada com o 1T05 e 4T05, respectivamente. No 1T06 não houve gastos com consultoria devido à revisão de todos os projetos e contratos da empresa em função do processo de redução de gastos operacionais iniciado em 2006. Os gastos com consultoria foram de R\$ 2,6 milhões no 1T05 e R\$ 5,7 milhões no 4T05. Analogamente, as despesas com os honorários advocatícios foram revistas no 1T06, período em que os gastos foram praticamente interrompidos, somando R\$ 2,7 milhões, comparados a R\$ 6,3 milhões no 1T05 e R\$ 12,0 milhões no 4T05.

Por outro lado, as despesas com cortes e religações, de R\$ 6,5 milhões nesse trimestre, comparadas a R\$ 2,3 milhões no 1T05, registraram elevação de R\$ 4,2 milhões. Este aumento deve-se ao esforço de melhoria nas taxas de arrecadação da empresa, que envolve ações como a antecipação de cortes em 18 dias e o aumento no volume de cortes, de 60 para 100 mil por mês.

DESPESA COM PESSOAL

A Despesa totalizou R\$ 80,1 milhões, o que representou um aumento de 28,9% em relação ao 1T05, motivado principalmente pelo acordo coletivo de junho de 2005 que reajustou os salários em aproximadamente 8,0%.

Quando comparada com o 4T05, a Despesa com Pessoal sofreu uma redução de 4,8%, em função de uma revisão no montante provisionado de PLR no mês de dezembro/05, o que gerou um aumento de despesas aproximado de R\$ 2,5 milhões.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

As Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 133,1 milhões, apresentando um acréscimo de 18,3% em relação ao 1T05 e uma redução de 45,1% quando comparadas ao trimestre anterior. A variação da conta reflete a alteração das regras de contabilização da remuneração do saldo da RTE e do Programa de Eficiência Energética (P.E.E.) cujos impactos para a companhia foram:

- Provisão de RTE: R\$ 176,9 milhões no 4T05 e R\$ 16,8 milhões no 1T06. A provisão adicional do 1T06 decorre da atualização do estudo de capacidade de recuperação do saldo da RTE no período acordado com a ANEEL (até outubro de 2007).
- P&D e Eficiência Energética: despesa operacional adicional de R\$ 54,0 milhões no 4T05. Com relação ao 1T05, a despesa foi R\$ 11,2 milhões superior, efeito da aplicação das novas regras de contabilização.

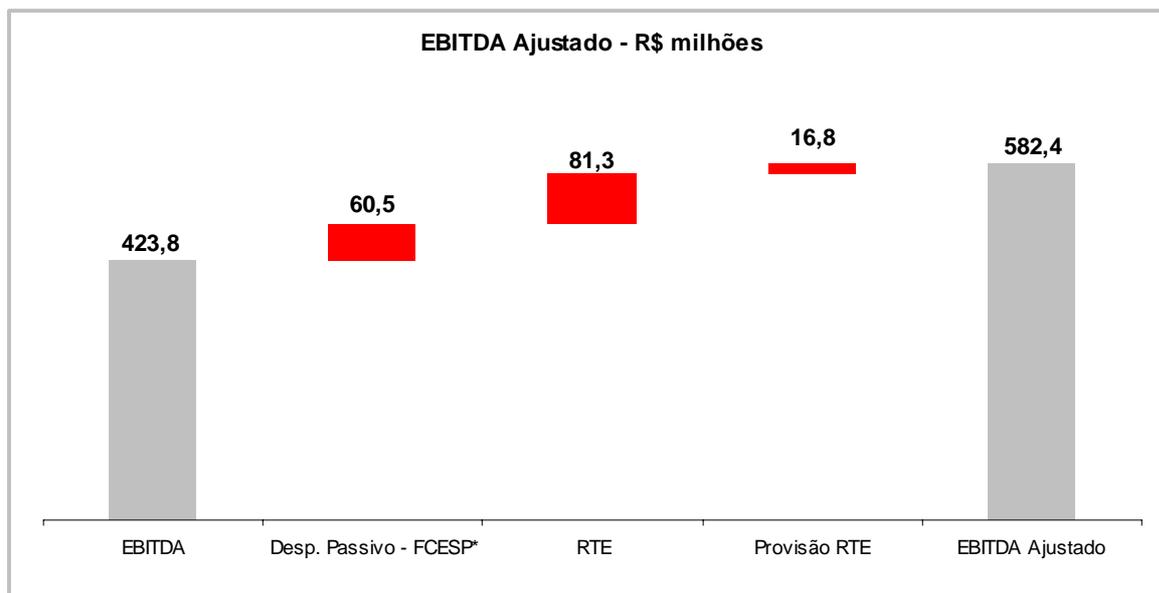
EBITDA

O resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA), no 1T06 atingiu R\$ 423,8 milhões, um significativo aumento de 49,9% e 46,1% em relação ao 1T05 e 4T05, respectivamente. A redução nas Despesas Operacionais e a não ocorrência de provisões extraordinárias garantiram o bom desempenho operacional e proporcionaram uma Margem EBITDA de 21,4%, contra 14,3% no 1T05 e 14,0% no trimestre anterior.

O aumento de R\$ 141,1 milhões em relação ao 1T05, deve-se principalmente à redução de 15,0% nos gastos com Energia Elétrica Comprada para Revenda e Transmissão, além do reajuste tarifário de julho de 2005, que proporcionou o incremento na Receita Bruta.

Quando comparado com o trimestre anterior, o EBITDA apresentou um acréscimo de R\$ 133,8 milhões em função do resultado operacional do 4T05 ter sido comprometido em R\$ 230,9 milhões, fruto do provisionamento de R\$ 176,9 milhões com a alteração das regras de remuneração do saldo da RTE e também da despesa de R\$ 54,0 milhões devido a alterações nas regras de contabilização do Programa de Eficiência Energética.

O EBITDA ajustado no 1T06 totalizou R\$ 582,4 milhões, um incremento de 36,9% em relação ao mesmo período de 2005 e um decréscimo de 4,7% em comparação com o 4T05. A margem EBITDA ajustada no 1T06 foi de 29,4%, contra 21,5% no 1T05 e 29,6% no trimestre anterior. A variação em relação aos outros trimestres deve-se a provisão referente à remuneração da RTE que totalizou R\$ 16,8 milhões no 1T06, enquanto no 4T05 foi de R\$ 176,9 milhões e no 1T05 foi nula.



* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

Ajustes do EBITDA:

- **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustou-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no Ebitda implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no Ebitda.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel, porém têm impacto exclusivamente contábil. No 1T06 foram provisionados R\$ 16,8 milhões.

DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS

O Resultado Financeiro Consolidado do 1T06 foi uma despesa de R\$ 121,7 milhões, volume R\$ 89,2 milhões superior ao do 4T05. Essa diferença é explicada pela receita financeira extraordinária e não recorrente de R\$ 193,6 milhões do 4T05 originada das alterações nas regras de cálculo da remuneração da RTE pela ANEEL. Deduzindo-se a receita financeira adicional, o resultado seria uma despesa de R\$ 226,1 milhões, montante 85,8% superior à despesa financeira líquida do 1T06. Na comparação com o 1T05, o resultado financeiro consolidado foi uma despesa 15,9% superior principalmente em função do menor volume de receitas financeiras no 1T06.

	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
TAXA DE CÂMBIO	2,6662	2,3407	2,1724	-7,2%	-18,5%
CDI MÉDIO	19,21%	17,99%	17,15%	-4,7%	-10,7%
IGP-M	1,55%	0,99%	0,70%	-29,3%	-54,8%
LIBOR	3,12%	4,03%	4,53%	12,4%	45,2%
IPCA	1,78%	1,67%	1,44%	-13,8%	-19,1%
IGP-DI	1,72%	1,03%	0,21%	-79,7%	-87,8%
TR	0,55%	0,63%	0,17%	-72,9%	-68,8%

Segue abaixo as principais contas que compõem o resultado financeiro da companhia no período analisado:

Receitas financeiras

As receitas financeiras no 1T06 totalizaram R\$ 106,2 milhões, valor 64,8% inferior ao 4T05 e 22,7% menor que o do 1T05. A redução em relação ao trimestre passado é explicada pela contabilização de receitas adicionais não recorrentes no montante de R\$ 193,6 milhões no 4T05 em função da alteração das regras de cálculo da remuneração de RTE. Deduzido este efeito não recorrente a receita seria de R\$ 108,2 milhões, valor praticamente igual ao do 1T06. Com relação ao 1T05, a diminuição de 22,7% é decorrente de dois fatores: (i) redução da taxa Selic de 19,25% no 1T05 para 16,50% no 1T06, aliada a; (ii) redução do saldo da CVA sobre o qual incide a remuneração da Selic (de R\$ 429,8 milhões para R\$ 227,6 milhões no 1T06).

Despesas Financeiras

As despesas financeiras no 1T06 reduziram-se em 31,8% em relação ao 4T05 e 6,0% em relação ao 1T05. Segue abaixo a variação das principais contas:

Encargos de dívida em Moeda Nacional – diminuíram 38,3% em relação ao 4T05, passando de R\$ 67,6 milhões para R\$ 41,7 milhões no 1T06 por conta da redução das taxas Selic e IGP-DI que corrigem aproximadamente 84% da dívida em moeda nacional. O aumento de 51,0% em relação ao 1T05 é decorrente da elevação da parcela da dívida em moeda nacional que passou de 85% para 95% do endividamento total da companhia.

SWAP – No 1T06 houve um aumento de R\$ 38,6 milhões nas despesas financeiras com SWAP em comparação com o 4T05 ocasionado pela apreciação do real perante o dólar de 7,2% no 1T06 contra uma depreciação de 5,3% no trimestre anterior. A despesa com SWAP no 1T05 foi inferior a do 1T06 em R\$ 11,5 milhões em função da depreciação do real perante o dólar de 0,4% no 1T05. Essa diferença não foi maior devido à diminuição da parcela da dívida denominada em moeda estrangeira que passou de 15% no 1T05 para 5% no 1T06 (redução de R\$ 567,8 milhões).

- **Varição Monetária e Cambial Líquida** – A redução de 57,6% na variação monetária e cambial líquida no 1T06 com relação ao trimestre passado e de 33,6% com relação ao 1T05 decorre principalmente da apreciação do real perante o dólar de 7,2% no período comparada a depreciações de 5,3% no 4T05 e 0,4% no 1T05. Outro fator que contribui para a diminuição foi a variação monetária cambial líquida – Moeda Nacional:
 - **Varição Monetária cambial líquida – Moeda Nacional:** reduziu 63,3% e 46,7% em relação ao 4T05 e ao 1T05 respectivamente por dois fatores principais:
 - Reversão de R\$ 27,2 milhões de despesas registradas no 4T05 referentes à correção por Selic dos valores não desembolsados do Programa de Eficiência

Energética (P.E.E.) de 2005 conforme Resolução Normativa nº 215 da ANEEL de 28 de março de 2006.

- Redução dos indicadores Selic e IGP-DI que corrigem 84% da dívida em moeda nacional da companhia no 1T06 em relação ao 4T05 e ao 1T05 conforme quadro acima.
- **Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada** - foi apurada uma despesa de R\$ 96,2 milhões no 1T06, referente à tradução dos resultados da Metropolitana Overseas II Ltd em função da apreciação do real perante o dólar de 7,2% no período (impacto exclusivamente contábil).

LUCRO LÍQUIDO

Foi apurado um lucro líquido de R\$ 25,1 milhões no 1T06, comparado a um lucro líquido de R\$ 19,6 milhões no 4T05 e prejuízo de R\$ 16,7 milhões no 1T05. O resultado positivo é decorrente da redução das despesas operacionais no período (11,7% em relação ao 4T05 e 7,7% em relação ao 1T05). O lucro líquido não foi maior em função do aumento do volume de deduções da Receita Bruta em 7,3% com relação ao 1T05, decorrente das amortizações de PIS e Cofins e de Ajustes provenientes da conclusão do processo de Revisão Tarifária de 2003 e da contabilização do ativo diferido relativo ao aumento das alíquotas de PIS e Cofins, no montante de R\$ 28,7 milhões, no 1T05.

Paralelamente, a despesa com a tradução das demonstrações contábeis da controlada (Metropolitana Overseas II) decorrente da apreciação do real perante o dólar no período não é dedutível da base de cálculo de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) e, portanto, gerou um aumento de aproximadamente R\$ 33 milhões no montante de IR/CS. Este impacto deixará de existir quando concluída a extinção dessa subsidiária, prevista para o quarto trimestre de 2006.

A despesa do reconhecimento da dívida com a Fundação CESP, registrada como Item Extraordinário Líquido de IR/CS, no valor de R\$ 85,6 milhões no 1T06 é também um impacto contábil redutor do resultado da empresa. O reconhecimento dos valores referentes à CVM 371 será concluído até dezembro de 2006.

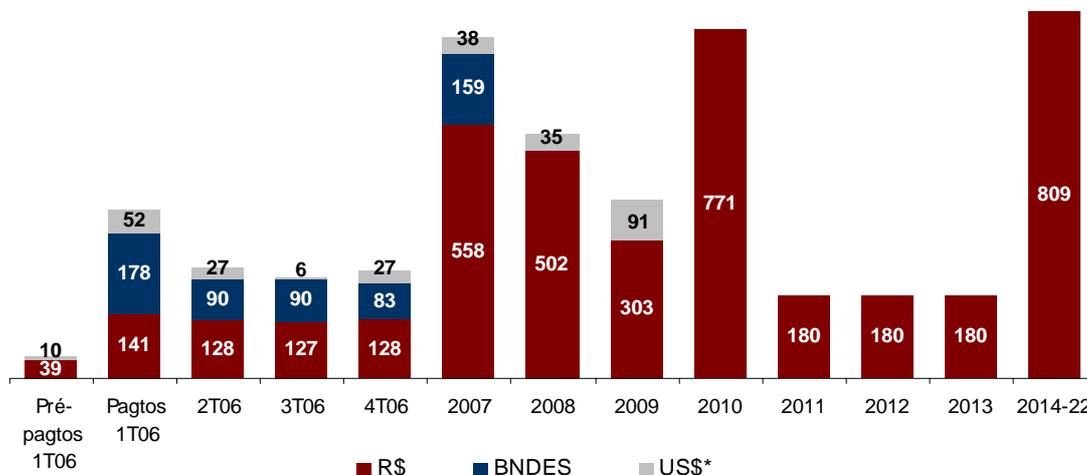
ENDIVIDAMENTO

A Eletropaulo encerrou o 1T06 com uma dívida consolidada bruta de R\$ 4,8 bilhões, 5,9% inferior à de dezembro de 2005. A dívida líquida de R\$ 4,4 bilhões, por sua vez, apresentou redução de 3,3% no trimestre e de 11,9% quando comparada ao 1T05.

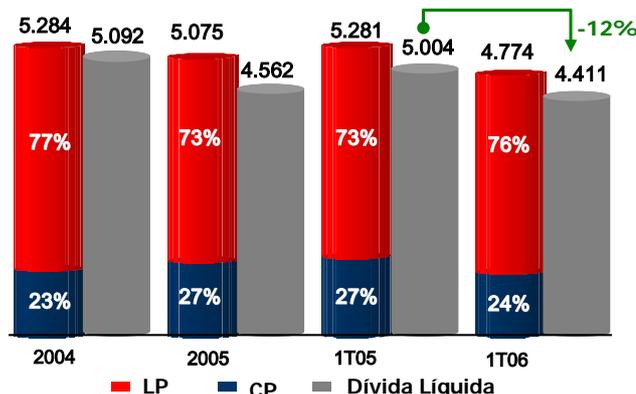
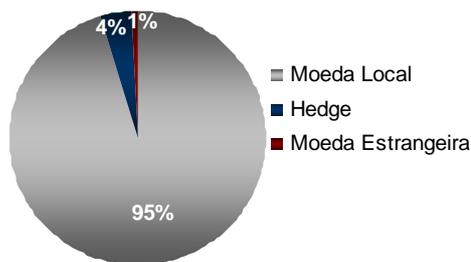
DESTAQUES

- Em março de 2006 a Eletropaulo liquidou antecipadamente o empréstimo recebido do BNDES em junho de 2004 relativo à CVA e cujo vencimento original aconteceria em julho de 2006. O montante pago ao longo do 1T06 foi de R\$ 98,5 milhões.
- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se os primeiros pagamentos de juros semestrais referentes aos bonds, no montante de R\$ 55 milhões (incluindo IR), e à 8ª emissão de debêntures, no montante de R\$ 83,6MM.
- No 1T06, 79,7% da dívida em moeda estrangeira estava *hedgeada*. O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 43.005 mil.

Dívida Consolidada	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.098.096.212	95%	3.450.920.679	96%	4.549.016.891	95%
Moeda estrangeira	63.726.902	5%	161.330.244	4%	225.057.145	5%
Total	1.161.823.114	100%	3.612.250.923	100%	4.774.074.037	100%
%	24%		76%		100%	
Total Líquida	798.284.798	100%	3.612.250.923	100%	4.410.535.721	100%
%	18%		82%		100%	



* Taxa de conversão de 31/03/2006 US\$ 1,00 = R\$ 2,1724

Composição Dívida Consolidada


EVENTO SUBSEQÜENTE

Empréstimo Sindicalizado

Em abril de 2006 iniciou-se o processo de sindicalização do Empréstimo Local formalizado por Cédulas de Crédito Bancário (CCB's) da Eletropaulo, no montante de R\$ 300,0 milhões, com previsão de recebimento dos recursos em maio de 2006. Os recursos serão destinados para o pré-pagamento da parcela restante de R\$ 234,7 milhões da dívida renegociada em 12/03/04 com os bancos credores. Com o restante dos recursos serão pagos ajustes de swap relativos à parcela da dívida indexada em moeda estrangeira e despesas associadas a essa operação.

Termos e condições:

Tranche A

- Principal: R\$ 160,0 milhões
- Prazo: 5 anos
- Remuneração: CDI + 1,65%, semestralmente
- Amortizações: semestrais, iguais e sucessivas a partir do 24º mês, inclusive
- Pagamento antecipado: a partir do 12º mês

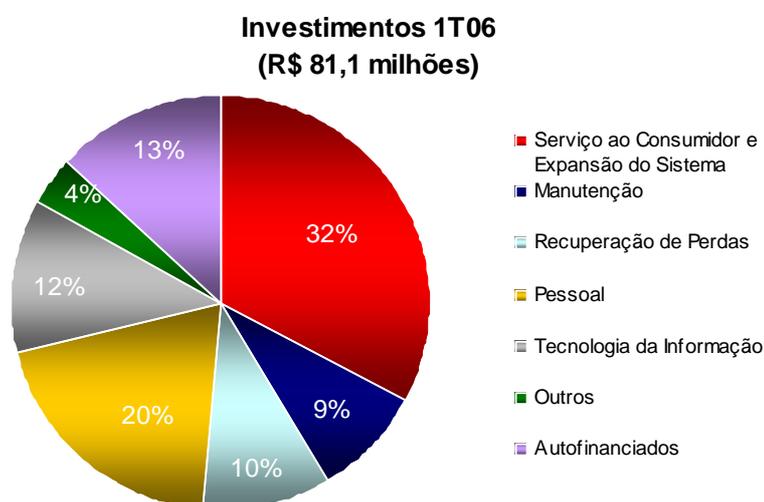
Tranche B

- Principal: R\$ 140,0 milhões
- Prazo: 7 anos
- Remuneração: CDI + 2,00%, semestralmente
- Amortizações: semestrais, iguais e sucessivas sendo:
 - R\$ 4,4 milhões entre o 24º mês e o 60º mês
 - R\$ 27,3 milhões entre o 66º mês e o 84º mês
- Pagamento antecipado: a partir do 12º mês

Após o desembolso dos recursos, a empresa estima que o custo médio de sua dívida total reduza de 100,84% do CDI para 100,31% do CDI e o prazo médio aumente de 3,81 anos para 3,92 anos.

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo planeja investir R\$ 300 milhões em 2006. No 1T06 a companhia contabilizou investimentos de R\$ 81,1 milhões (considerando projetos autofinanciados), volume 26,5% superior ao verificado no 1T05. A distribuição dos investimentos do 1T06 é demonstrada no gráfico a seguir.



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T06
SALDO DE CAIXA INICIAL	492
Geração de caixa operacional	652
Investimentos	(66)
Despesa Financeira Líquida	(196)
Amortizações Líquidas	(245)
Despesas com Fundo de Pensão	(134)
Imposto de Renda	(147)
CAIXA LIVRE	(136)
SALDO DE CAIXA FINAL	356

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquidos e é um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

É importante ressaltar que os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa de controladora.

O fluxo de caixa livre do 1T06 foi negativo em R\$ 136 milhões em decorrência de:

- Pagamentos de juros semestrais da 8ª emissão de debêntures (R\$ 83,6 milhões) e do bond (R\$ 48,3 milhões);
- IR e CS no valor de R\$ 147 milhões;
- Pré-pagamento de parcelas do contrato de financiamento da CVA (R\$ 67 milhões) e da dívida com bancos credores (R\$ 50 milhões);
- Pagamento de despesas operacionais contabilizadas em 2005, mas que tiveram seu respectivo desembolso no início de 2006 (cerca de R\$ 45 milhões)

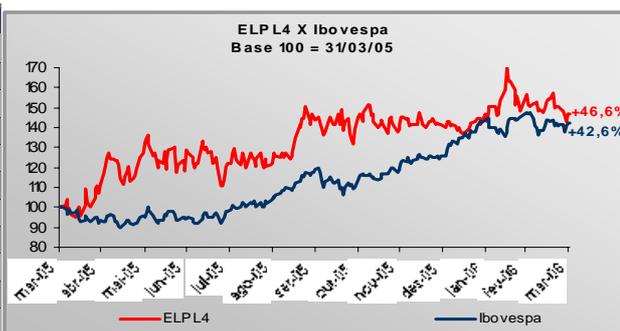
MERCADO DE CAPITALIS

As ações preferenciais da Eletropaulo (ELPL4) tiveram valorização de 3,5% no primeiro trimestre e de 46,6% considerando um período de 12 meses, enquanto o Índice Bovespa mostrou uma evolução, respectivamente, de 13,4% e 42,6% em iguais períodos.

As ações ELPL4 foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 13.456 negócios envolvendo cerca de 3,7 bilhões de ações preferenciais e R\$ 389,1 milhões (média diária de R\$ 6,3 mil) no decorrer do período.

No acumulado de 12 meses, o volume financeiro médio diário de negociações com as ações preferenciais da AES Eletropaulo foi de R\$ 4,9 milhões, superior em 16,7% ao registrado em 2005.

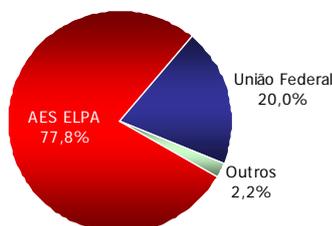
Desempenho da Ação PN - ELPL4	
Volume Médio Diário no 1T06 (R\$ mil)	6.276
Volume Médio Diário no 1T06 (Qtd. Títulos - mil)	60.010
Cotação de Fechamento - Dez/05	100,00
Cotação de Fechamento - Set/05	101,70
Cotação de Fechamento - Jun/05	91,00
Cotação de Fechamento - Mar/05	70,60
Cotação de Fechamento - Mar/06	103,50
Rentabilidade da Ação - 1T06	3,5%
Rentabilidade do Ibovespa - 1T06	13,4%
Rentabilidade da Ação - 12 meses	46,6%
Rentabilidade do Ibovespa - 12 meses	42,6%



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

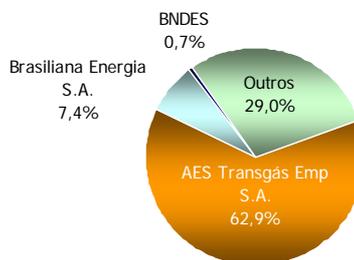
Ordinárias

(16.651,2 milhões de ações)



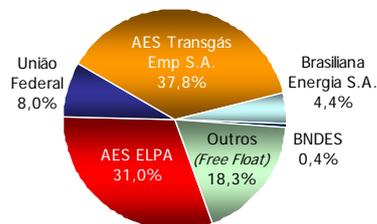
Preferenciais

(25.184,8 milhões de ações)



Total

(41.836,0 milhões de ações)



Alterações no Regulamento do Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa - O regulamento do Nível 2 de Governança Corporativa foi modificado pela Bovespa, tendo em vista mudanças ocorridas na regulamentação aplicável ao mercado de capitais doméstico e internacional. As novas regras entraram em vigor em 6 de fevereiro de 2006 e a Eletropaulo, como uma das empresas listadas no Nível 2, submeteu-se ao novo regulamento. Dentre as principais alterações estão:

- O aumento do "tag along" mínimo de 70% para 80% para detentores de ações preferenciais;
- O Conselho de Administração deve ter no mínimo 20% de membros independentes.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Reunião APIMEC SP

Data: quinta-feira, 11 de maio de 2006

Horário: 16:00 h (horário de Brasília)

Local: Hotel Renaissance - Sala Pantanal - Alameda Jaú, 1620 - Jardins - São Paulo

RSVP: apimecsp@apimecsp.com.br

Tel.: (55 11) 3107-1571

Teleconferência/ Webcast

Conexão: (55 11) 4613-0501 ou (55 11) 4613-4525

Código da Conferência: 842

Acesso: www.eletropaulo.com.br/ri

A apresentação será feita somente em português.

Reunião APIMEC RJ

Data: sexta-feira, 12 de maio de 2006

Horário: 16:00 h (horário de Brasília)

Local: Hotel Le Meridien - Sala Saint German A&B, 3º andar Avenida Atlântica, 1020 - Copacabana- Rio de Janeiro

RSVP: apimecrio@apimecrio.com.br

Tel.: (55 21) 2507-6345

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica em faturamento da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,3 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2005, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,3 bilhões.

ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA

Consumo Cativos - GWh	1Tri05	4Tri05	1Tri06	Total %	V%	V%
					1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
RESIDENCIAL	2.835,0	3.043,6	3.012,5	38,5%	-1,0%	6,3%
INDUSTRIAL	1.926,3	1.836,8	1.646,6	21,0%	-10,4%	-14,5%
COMERCIAL	2.420,3	2.418,3	2.559,7	32,7%	5,8%	5,8%
DEMAIS	688,8	615,9	598,9	7,7%	-2,8%	-13,1%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.870,5	7.914,6	7.817,7	99,9%	-1,2%	-0,7%
CONSUMO PRÓPRIO	7,1	8,1	8,4	0,1%	4,0%	18,4%
Total	7.877,6	7.922,7	7.826,1	100,0%	-1,2%	-0,7%

Faturamento - R\$ Milhões

RESIDENCIAL	888,0	931,6	929,7	42,9%	-0,2%	4,7%
INDUSTRIAL	406,8	433,6	392,6	18,1%	-9,5%	-3,5%
COMERCIAL	652,6	679,8	707,6	32,7%	4,1%	8,4%
DEMAIS	150,9	141,0	136,4	6,3%	-3,2%	-9,6%
Total	2.098,4	2.185,9	2.166,3	100,0%	-0,9%	3,2%

Consumo Clientes Livres - GWh	1Tri05	4Tri05	1Tri06	Total %	V%	V%
					1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
INDUSTRIAL	778,8	1.055,1	1.124,5	75,0%	6,6%	44,4%
COMERCIAL	52,5	78,7	99,0	6,6%	25,8%	88,4%
DEMAIS	132,4	273,1	276,1	18,4%	1,1%	108,5%
Total	963,7	1.406,9	1.499,5	100,0%	6,6%	55,6%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	1Tri05	4Tri05	1Tri06	Total %	V%	V%
					1Tri06 x 4Tri05	4Tri05 x 1Tri04
RESIDENCIAL	2.835,0	3.043,6	3.012,5	32,3%	-1,0%	6,3%
INDUSTRIAL	2.705,1	2.891,9	2.771,1	29,7%	-4,2%	2,4%
COMERCIAL	2.472,8	2.497,0	2.658,7	28,5%	6,5%	7,5%
DEMAIS	821,3	889,0	875,0	9,4%	-1,6%	6,5%
Total	8.834,2	9.321,5	9.317,3	100,0%	N.A	5,5%

TUSD

	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Receita Líquida - R\$ Milhões	53,7	95,4	99,9	4,7%	86,1%
GWh	963,7	1.406,9	1.499,5	6,6%	55,6%
Tarifa (R\$/GWh)	55,7	67,8	66,6	-1,8%	19,6%

Geradoras – R\$ Milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Cesp	57,5	68,3	0,0	N.A	N.A
Duke - Paranapanema	14,1	16,0	0,0	N.A	N.A
AES Tietê Contrato Inicial	17,8	20,6	0,0	N.A	N.A
AES Tietê Contrato Bilateral	232,7	287,2	365,6	27,3%	57,1%
Furnas	68,3	79,2	0,0	N.A	N.A
EMAE	11,1	12,5	0,0	N.A	N.A
ITAIPU	279,0	259,0	248,1	-4,2%	-11,1%
Itaipu Amort CVA - 02/03	34,0	40,7	41,4	1,6%	21,7%
Itaipu Amort CVA - 03/04	(1,7)	(0,4)	(0,5)	20,8%	-72,2%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,0	0,1	0,1	N.A	N.A
Bilaterais	9,7	23,8	13,6	-43,0%	40,5%
Curto Prazo	0,2	0,0	4,8	N.A	2282,2%
Energia Livre	0,0	14,2	0,0	N.A	N.A
CVA Energia - Ciclo 04/05	77,0	(38,9)	(39,5)	1,6%	N.A
CVA Energia - Ciclo 05/06	0,0	(74,4)	(46,6)	-37,3%	N.A
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	0,0	(19,5)	0,0	N.A	N.A
Leilão - CCEAR	151,9	125,1	207,9	66,2%	36,9%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	39,0	0,0	N.A	N.A
Total	951,4	852,4	794,8	-6,8%	-16,5%

Transporte – R\$ Milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Rede Básica e ONS	156,5	166,3	152,0	-8,6%	-2,9%
Rede Básica CVA	0,0	9,8	10,0	1,6%	N.A
ESS Amort CVA 02/03	10,5	12,6	12,8	1,6%	21,7%
ESS Amort CVA 03/04	34,5	7,9	8,1	2,2%	-76,5%
ESS Amort CVA 04/05	0,0	6,4	6,5	1,6%	N.A
Transporte Itaipu	16,1	18,9	18,7	-1,0%	16,1%
CUSD	11,2	11,1	13,8	24,3%	23,7%
Conexão	38,4	19,7	19,7	N.A	-48,7%
Total	267,2	252,7	241,6	-4,4%	-9,6%

CCC contabilizada – R\$ milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Quota Caixa	106,5	95,2	100,3	5,4%	-5,8%
Quota Tarifária (1)	94,2	94,8	94,8	N.A	0,6%
CVA	12,3	0,4	5,5	1382,5%	-54,8%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,6	0,7	0,8	1,6%	23,9%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	5,9	1,4	1,4	N.A	-76,5%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	0,0	14,5	14,7	1,6%	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	100,8	111,4	111,6	0,2%	10,8%

CDE contabilizada – R\$ milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Quota Caixa	63,0	63,0	73,3	16,4%	16,4%
Quota Tarifária (1)	52,8	63,0	63,0	N.A	19,3%
CVA	10,2	0,0	10,3	N.A	1,4%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	0,0	5,9	6,0	1,7%	N.A
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	25,5	8,1	8,2	1,5%	-67,8%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	78,4	77,0	77,3	0,3%	-1,4%

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Total de Desp. com Pessoal (1)	62,1	84,1	80,1	-4,8%	28,9%
Reclamações Trabalhistas	(8,1)	(16,1)	(14,8)	-8,0%	81,7%
Provisionamento de PLR	(7,6)	(10,9)	(7,8)	-28,7%	2,5%
Ajustes (2)	(15,7)	(27,0)	(22,6)	-16,4%	43,5%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	46,4	57,1	57,5	0,7%	24,0%

Fundação Cesp - R\$ milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06x4Tri05	1Tri06x1Tri05
Contribuição como patrocinadora	1,4	1,7	2,2	31,8%	61,8%
Programas assistenciais	1,2	1,4	1,3	-11,2%	8,4%
Subtotal de Benefícios (1)	2,5	3,1	3,5	12,2%	37,3%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,6	60,3	60,5	0,4%	-0,1%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	63,1	63,4	64,0	1,0%	1,4%

Demonstração dos Resultados	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Receita Bruta	2.660,9	2.839,7	2.711,4	-4,5%	1,9%
Deduções à Receita Operacional	(681,3)	(775,2)	(730,7)	-5,7%	7,3%
- RGR	(18,2)	(8,5)	(13,6)	60,3%	-25,5%
- ICMS	(496,6)	(533,6)	(525,3)	-1,5%	5,8%
- ECE	(70,8)	(39,4)	(5,0)	-87,3%	-92,9%
- EAEEE	0,0	(0,0)	0,0	N.A	N.A
-Outros	(95,7)	(193,7)	(186,8)	-3,6%	95,2%
Receita Líquida	1.979,6	2.064,5	1.980,6	-4,1%	0,1%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(951,4)	(852,4)	(794,8)	-6,8%	-16,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(267,2)	(252,7)	(241,6)	-4,4%	-9,6%
Pessoal	(125,3)	(147,5)	(144,1)	-2,3%	15,0%
Materiais	(11,0)	(13,5)	(8,3)	-38,7%	-24,4%
Serviços de Terceiros	(50,4)	(77,5)	(46,2)	-40,4%	-8,4%
CCC	(100,8)	(111,4)	(111,6)	0,2%	10,8%
CDE	(78,4)	(77,0)	(77,3)	0,3%	-1,4%
Outros	(112,5)	(242,5)	(133,1)	-45,1%	18,3%
EBITDA	282,7	290,0	423,8	46,1%	49,9%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP*	60,6	60,3	60,5	0,4%	-0,1%
RTE	82,0	83,6	81,3	-2,8%	-0,9%
PIS (reversão contábil)	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A
Provisão PMSP	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A
Provisão RTE	0,0	176,9	16,8	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	425,3	610,8	582,4	-4,7%	36,9%
Resultado Financeiro Controladora	(153,2)	(153,0)	(61,1)	-60,1%	-60,1%
Item Extraordinário Líquido de IR/CS	(85,8)	(85,2)	(85,6)	0,5%	-0,2%
Lucro (prejuízo) Líquido	(16,7)	19,6	25,1	27,8%	N.A

* Confissão de Dívida Iia e Reserva Matemática

ATIVO	31.12.2005	31.03.2006
CIRCULANTE	3.249,4	2.963,3
Disponibilidades	259,2	149,5
Contas a Receber	2.033,7	1.984,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(360,0)	(316,2)
Tributos e Contribuições Sociais	501,9	549,1
Estoques	34,0	32,7
Diferimento de custos tarifários	437,9	340,2
Títulos e Valores Mobiliários	203,4	131,5
Outros Créditos	139,2	92,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.607,7	2.579,3
Tributos e Contribuições Sociais	925,9	969,5
Contas a Receber	1.192,7	1.127,4
Provisão para Devedores Duvidosos	(620,8)	(646,7)
Diferimento de custos tarifários	617,3	619,6
Outros Créditos	492,6	509,6
PERMANENTE	6.520,2	6.431,4
Investimentos	1.386,6	1.326,2
Imobilizado	5.114,8	5.088,2
Diferido	18,8	16,9
TOTAL DO ATIVO	12.377,3	11.974,0
PASSIVO	31.12.2005	31.03.2006
CIRCULANTE	3.496,9	3.284,5
Fornecedores	862,6	798,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.359,2	1.161,8
Moeda Nacional	1.237,2	1.098,1
Moeda Estrangeira	122,0	63,7
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	491,3	531,9
Folha de Pagamento	0,5	3,1
Provisões	79,0	84,6
Dividendos a Pagar	3,8	3,8
Outros	700,5	700,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.925,1	6.709,1
Fornecedores	222,1	196,9
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	5.003,5	4.807,1
Moeda Nacional	3.534,2	3.450,9
Moeda Estrangeira	1.469,3	1.356,2
Provisões	1.127,3	1.166,2
Outros	572,3	538,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.955,3	1.980,4
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.154,9	1.150,9
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(257,2)	(228,1)
TOTAL DO PASSIVO	12.377,3	11.974,0

Demonstração dos Resultados	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V %	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Receita Bruta	2.660,9	2.839,7	2.711,4	-4,5%	1,9%
Deduções à Receita Operacional	(681,3)	(775,2)	(730,7)	-5,7%	7,3%
Receita Líquida	1.979,6	2.064,5	1.980,6	-4,1%	0,1%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(951,4)	(852,4)	(794,8)	-6,8%	-16,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(267,2)	(252,7)	(241,6)	-4,4%	-9,6%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(125,3)	(147,5)	(144,1)	-2,3%	15,0%
Materiais	(11,0)	(13,5)	(8,3)	-38,7%	-24,4%
Serviços de Terceiros	(50,4)	(77,5)	(46,2)	-40,4%	-8,4%
CCC	(100,8)	(111,4)	(111,6)	0,2%	10,8%
CDE	(78,4)	(77,0)	(77,3)	0,3%	-1,4%
Outros	(112,5)	(242,5)	(133,1)	-45,1%	18,3%
EBITDA	282,7	290,0	423,8	46,1%	49,9%
EBITDA Ajustado	425,3	610,8	582,4	-4,7%	36,9%
Depreciação e Amortização	(73,1)	(75,1)	(76,3)	1,6%	4,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	52,4	103,8	(60,6)	N.A	N.A
Receitas Financeiras	136,0	285,0	105,6	-62,9%	-22,4%
Despesas Financeiras	(143,3)	(158,9)	(170,0)	7,0%	18,6%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(145,9)	(279,1)	3,3	N.A	N.A
Receitas/Despesas não operacionais	(7,5)	(8,2)	(8,2)	N.A	8,9%
Resultado antes da Tributação	101,4	157,6	217,6	38,1%	114,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32,3)	(52,7)	(106,9)	102,6%	230,7%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,8)	(85,2)	(85,6)	0,5%	-0,2%
Lucro (prejuízo) Líquido	(16,7)	19,6	25,1	27,8%	N.A

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ milhões	1tri05	4Tri05	1Tri06	V%	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Residencial	1.140,6	1.193,2	1.173,7	-1,6%	2,9%
Comercial	811,2	832,4	856,7	2,9%	5,6%
Industrial	511,6	533,6	473,1	-11,3%	-7,5%
Rural	0,8	0,7	0,7	4,7%	-13,4%
Poder Público	76,6	86,9	80,5	-7,4%	5,1%
Iluminação Pública	44,8	43,4	42,9	-1,2%	-4,3%
Serviço Público	58,3	34,9	34,1	-2,4%	-41,5%
Total de Fornecimento	2.643,8	2.725,2	2.661,8	-2,3%	0,7%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(82,0)	(83,6)	(81,3)	-2,8%	-0,9%
Energia Livre – Amortização	(29,6)	(14,9)	(29,4)	96,6%	-0,9%
Energia no Curto Prazo	4,1	7,9	0,4	-95,0%	-90,5%
Não Faturado	(16,0)	30,3	(7,2)	N.A	-54,7%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	65,6	116,7	122,1	4,7%	86,3%
Outros	75,0	58,3	45,0	-22,9%	-40,0%
Total Outros	17,1	114,6	49,6	-56,7%	190,9%
Total Res. Bruto	2.660,9	2.839,7	2.711,4	-4,5%	1,9%
Deduções do Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	(229,7)	(248,8)	(195,4)	-21,5%	-14,9%
Comercial	(142,9)	(147,9)	(133,6)	-9,7%	-6,5%
Industrial	(89,1)	(94,3)	(81,2)	-14,0%	-8,9%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	N.A	N.A
Poder Público	(7,2)	(8,3)	(9,2)	11,5%	27,1%
Iluminação Pública	(7,5)	(7,7)	(6,7)	-12,7%	-11,4%
Serviço Público	(8,3)	(5,4)	(27,6)	407,7%	234,1%
Outros	(11,9)	(21,2)	(71,6)	237,5%	504,3%
Total ICMS por classe	(496,6)	(533,6)	(525,3)	-1,5%	5,8%
Outras					
ECE	(70,8)	(39,4)	(5,0)	-87,3%	-92,9%
RGR	(18,2)	(8,5)	(13,6)	60,3%	-25,5%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	(0,0)	(0,0)	N.A	N.A
Outras	(95,7)	(193,7)	(186,8)	-3,6%	95,2%
Total Outras	(184,7)	(241,6)	(205,4)	-15,0%	11,2%
Receita Líquida	1.979,6	2.064,5	1.980,6	-4,1%	0,1%

	Mutação da CVA - R\$ milhões							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortiza�o Ativa	Amortiza�o Passiva	Corre�o de Selic no Ativo	Corre�o de Selic no Passivo	Saldo Final
	dez/05							mar/06
CCC	18,1	53,2	0,0	(16,8)	0,0	1,2	0,0	55,6
Itaipu	104,4	0,0	0,0	(71,8)	7,3	2,7	(0,4)	42,2
ESS	67,5	3,9	0,0	(27,4)	0,0	2,1	0,0	46,1
CDE	32,2	10,4	0,0	(14,2)	0,0	6,3	0,0	34,7
Rede Básica	16,7	0,0	0,0	(10,0)	0,0	0,5	0,0	7,2
Compra de Energia elétrica	(42,2)	22,6	0,0	0,0	39,5	18,7	(2,0)	36,7
Conexão - Rede Básica	(6,4)	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,3)	(9,8)
PROINFA	3,6	10,8	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	14,8
Total	193,9	100,9	(3,1)	(140,2)	46,8	31,9	(2,7)	227,6

Obs: Em cumprimento  s determina es da Resolu o Autorizativa da ANEEL n  473, de 6 de mar o de 2006, complementado pelo Of cio Circular ANEEL n  602/2006-SFF/ANEEL, de 24 de abril de 2006, foi efetuada a reclassifica o cont bil do saldo correspondente ao Desconto da TUSD, registrado em 31 de dezembro de 2005 de "Compensac o de Varia o dos Itens da Parcela A – CVA" para " Consumidores, Concession rias e Permission rios".

--

Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	300.334	0	300.334
Lei 7976/89	25.560.872	76.529.558	102.090.430
Resolução 96/93 (Bib's)	32.849	209.194	242.043
Clube de Paris	17.167.417	0	17.167.417
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	7.876.056	0	7.876.056
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	3.100.252	2.362.541	5.462.793
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	5.344.969	9.466.618	14.811.587
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	4.344.152	7.590.332	11.934.485
Linha de crédito externa	0	1.259.992.000	1.259.992.000
Subtotal	63.726.902	1.356.150.244	1.419.877.145
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	3.736.309	18.681.546	22.417.855
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	8.758.380	0	8.758.380
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	7.874.419	5.993.144	13.867.562
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	25.561.601	45.177.400	70.739.001
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	36.906.619	64.347.066	101.253.686
BNDES	534.039.043	91.014.843	625.053.886
Finame	4.064.276	0	4.064.276
EUROBOND	24.177.060	474.060.000	498.237.060
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	16.500.910	800.000.000	816.500.910
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	13.482.843	250.000.000	263.482.843
Outros	3.137.981	1.721.584	4.859.566
Subtotal	678.239.442	1.750.995.583	2.429.235.025
Total sem Fundação CESP	741.966.344	3.107.145.827	3.849.112.170
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	134.269.770	234.972.096	369.241.866
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	285.587.000	1.464.953.000	1.750.540.000
Total com Fundação CESP	1.161.823.114	4.807.070.923	5.968.894.037

Divida Controladora	5.968.894.037
Disponibilidades da Controladora*	280.951.878
Divida Líquida Controladora	5.687.942.159

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	369.241
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	191.619
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.558.922
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.119.782
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	708.564
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.828.346

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

ATIVO	31.12.2005	31.03.2006
CIRCULANTE	3.300,0	3.045,9
Disponibilidades	309,8	232,1
Contas a Receber	2.033,7	1.984,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(360,0)	(316,2)
Tributos e Contribuições Sociais	501,9	549,1
Estoques	34,0	32,7
Diferimento de custos tarifários	437,9	340,2
Titulos e Valores Mobiliários	203,4	131,5
Outros Créditos	139,2	92,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.607,7	2.579,3
Tributos e Contribuições Sociais	925,9	969,5
Contas a Receber	1.192,7	1.127,4
Provisão para Devedores Duvidosos	(620,8)	(646,7)
Diferimento de custos tarifários	617,3	619,6
Outros Créditos	492,6	509,6
PERMANENTE	5.182,3	5.153,9
Investimentos	48,6	48,8
Imobilizado	5.114,8	5.088,2
Diferido	18,9	17,0
TOTAL DO ATIVO	11.089,9	10.779,2

PASSIVO	31.12.2005	31.03.2006
CIRCULANTE	3.496,9	3.284,5
Fornecedores	862,6	798,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.359,2	1.161,8
Moeda Nacional	1.237,2	1.098,1
Moeda Estrangeira	122,0	63,7
Dividas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	491,3	531,9
Folha de Pagamento	0,5	3,1
Provisões	79,0	84,6
Dividendos a Pagar	3,8	3,8
Outros	700,5	700,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.637,7	5.514,2
Fornecedores	222,1	196,9
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.716,1	3.612,3
Moeda Nacional	3.534,2	3.450,9
Moeda Estrangeira	181,9	161,3
Provisões	1.127,3	1.166,2
Outros	572,3	538,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.955,3	1.980,4
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.154,9	1.150,9
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuizos) Acumulados	(257,2)	(228,1)
TOTAL DO PASSIVO	11.089,9	10.779,2

Demonstração dos Resultados	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V %	
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Receita Bruta	2.672,1	2.839,7	2.711,4	-4,5%	1,5%
Deduções à Receita Operacional	(682,1)	(775,2)	(730,7)	-5,7%	7,1%
Receita Líquida	1.990,0	2.064,5	1.980,6	-4,1%	-0,5%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(951,4)	(852,4)	(794,8)	-6,8%	-16,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(267,2)	(252,7)	(241,6)	-4,4%	-9,6%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(126,9)	(147,5)	(144,1)	-2,3%	13,5%
Materiais	(11,1)	(13,5)	(8,3)	-38,7%	-24,9%
Serviços de Terceiros	(50,5)	(77,3)	(46,2)	-40,3%	-8,5%
CCC	(100,8)	(111,4)	(111,6)	0,2%	10,8%
CDE	(78,4)	(77,0)	(77,3)	0,3%	-1,4%
Outros	(114,0)	(242,7)	(133,1)	-45,2%	16,7%
EBITDA	289,7	290,0	423,8	46,1%	46,3%
EBITDA Ajustado	432,3	610,8	582,4	-4,7%	34,7%
Depreciação e Amortização	(74,4)	(75,1)	(76,3)	1,6%	2,7%
Receitas Financeiras	137,3	301,8	106,2	-64,8%	-22,7%
Despesas Financeiras	(102,4)	(115,3)	(134,9)	17,0%	31,7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(139,9)	(219,0)	(92,9)	-57,6%	-33,6%
Receitas/Despesas não operacionais	(7,5)	(8,2)	(8,2)	N.A	8,9%
Resultado antes da Tributação	102,8	174,2	217,6	24,9%	111,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(33,8)	(69,4)	(106,9)	54,0%	216,3%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,8)	(85,2)	(85,6)	0,5%	-0,2%
Lucro (prejuízo) Líquido	(16,7)	19,6	25,1	27,8%	N.A

R\$ - milhões	1Tri05	4Tri05	1Tri06	V%	V%
				1Tri06 x 4Tri05	1Tri06 x 1Tri05
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	0,1	0,3	0,1	-65,5%	N.A
Selic - Parcela A/CVA	43,4	21,1	27,3	29,4%	-37,1%
Selic - RTE	35,5	146,4	27,5	-81,2%	-22,7%
Selic - Energia livre	11,9	91,1	17,0	-81,3%	42,7%
Acréscimo moratório - consumidores	15,5	17,7	19,8	12,4%	27,9%
Fraude - Baixa Tensão	6,3	2,2	0,0	N.A	N.A
Multas	4,0	2,7	2,6	-5,8%	-36,2%
Outras	8,6	20,3	11,9	-41,6%	38,5%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	11,9	0,0	0,0	N.A	N.A
Subtotal	137,3	301,8	106,2	-64,8%	-22,7%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(27,6)	(67,5)	(41,7)	-38,3%	51,0%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(49,3)	(31,7)	(40,9)	N.A	-17,0%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,7	6,1	6,7	8,8%	40,9%
Operações de swap	(30,0)	(2,9)	(41,5)	1315,9%	38,5%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(28,6)	(28,2)	(29,7)	5,5%	3,9%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,0	(13,9)	0,7	N.A	-24,9%
CPMF	(11,6)	(13,4)	(10,3)	-23,7%	-11,6%
Provisão p/ Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	0,0	0,0	(6,8)	N.A	N.A
Outras	39,0	36,3	28,7	N.A	-26,4%
Subtotal	(102,4)	(115,3)	(134,9)	17,0%	31,7%
Varição monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(115,0)	(167,0)	(61,4)	-63,3%	-46,7%
Moeda Estrangeira	(31,7)	(125,5)	84,8	N.A	N.A
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	0,9	13,5	(20,1)	N.A	N.A
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	6,0	60,1	(96,2)	N.A	N.A
Subtotal	(139,9)	(219,0)	(92,9)	-57,6%	-33,6%
Total Despesa Financeira	(242,3)	(334,3)	(227,8)	-31,8%	-6,0%
Total Res. Financeiro Consolidado	(105,0)	(32,5)	(121,7)	274,7%	15,9%

Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	300.334	0	300.334
Lei 7976/89	25.560.872	76.529.558	102.090.430
Resolução 96/93 (Bib's)	32.849	209.194	242.043
Clube de Paris	17.167.417	0	17.167.417
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	7.876.056	0	7.876.056
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	3.100.252	2.362.541	5.462.793
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	5.344.969	9.466.618	14.811.587
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	4.344.152	7.590.332	11.934.485
Operação Estruturada	0	65.172.000	65.172.000
Subtotal	63.726.902	161.330.244	225.057.145
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	3.736.309	18.681.546	22.417.855
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	8.758.380	0	8.758.380
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	7.874.419	5.993.144	13.867.562
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	25.561.601	45.177.400	70.739.001
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	36.906.619	64.347.066	101.253.686
BNDES	534.039.043	91.014.843	625.053.886
Finame	4.064.276	0	4.064.276
EUROBOND	24.177.060	474.060.000	498.237.060
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	16.500.910	800.000.000	816.500.910
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	13.482.843	250.000.000	263.482.843
Outros	3.137.981	1.721.584	4.859.566
Subtotal	678.239.442	1.750.995.583	2.429.235.025
Total sem Fundação CESP	741.966.344	1.912.325.827	2.654.292.170
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	134.269.770	234.972.096	369.241.866
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	285.587.000	1.464.953.000	1.750.540.000
Total com Fundação CESP	1.161.823.114	3.612.250.923	4.774.074.037

Dívida Consolidada	4.774.074.037
Disponibilidades do Consolidado*	363.538.316
Dívida Líquida Consolidada	4.410.535.721

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC – Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE – Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

EAAE – Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE – Encargo de Energia Emergencial – Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X – Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

Gigawatt (GWh) – Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.